

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR LITORAL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO  
DIVERSIDADE E INCLUSÃO

EUNICE BEGOTTI DE MACEDO VITORINO

**A EXPERIÊNCIA DO GPEDI A PARTIR DO MÓDULO DE GESTÃO E  
PROCESSOS DE INOVAÇÃO METODOLÓGICA**

MATINHOS

2015

**EUNICE BEGOTTI DE MACEDO VITORINO**

**A EXPERIÊNCIA DO GPEDI A PARTIR DO MÓDULO DE GESTÃO E  
PROCESSOS DE INOVAÇÃO METODOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do título de Especialista Gestão  
e Processos em Educação, Diversidade e  
Inclusão pela Universidade Federal do  
Paraná.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Maurício César Vitória  
Fagundes

MATINHOS

2015

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO.**

Aos treze dias do mês de junho do ano de 2015 (dois mil e quinze), reuniram-se na sala temática Metodologias Inovadoras os membros da banca examinadora: Suzana Nicodoli (orientador), Maurício César Ribeiro Saundes e Edina Mayer Jergne para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) cursista: Eunice Begetti de Macedo Viterino

, sob o título: A experiência do GPEDi a partir do módulo de gestão e processos de inovação metodológica.

Após a avaliação deliberou-se que o (a) referido (a) cursista foi aprovado (a) como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão, tendo obtido conceito APL.

Nada mais havendo a tratar, eu Suzana Ani Freitas Nicodoli (orientador) lavrei a presente ata, a qual será assinada pelos membros da banca.

Suzana Ani Freitas Nicodoli  
Orientador

[Assinatura]  
Avaliador 1

[Assinatura]  
Avaliador 2

Eunice Begetti de M. Viterino  
Cursista

# **A EXPERIÊNCIA DO GPEDI A PARTIR DO MÓDULO DE GESTÃO E PROCESSOS DE INOVAÇÃO METODOLÓGICA**

VITORINO, Eunice Begotti de Macedo<sup>1</sup> - UFPR – Setor Litoral

## **RESUMO**

Este estudo é um relato da experiência vivenciada, das sínteses das aprendizagens experimentadas, problematizadas e coletivamente construídas com professores e agentes educacionais I e II das Escolas Estaduais de Colombo-PR através da prática do processo de multiplicação do conhecimento adquirido no curso de Especialização Gestão em Processos em Educação, Diversidade e Inclusão (GPEDI) turma 2014 da Universidade Federal do Paraná – UFPR - Setor Litoral dentro da perspectiva do conteúdo metodológico aplicado no Módulo II de Gestão e Processos de Inovação Metodológica para a Diversidade e Inclusão na Educação. O objetivo deste é destacar a experiência que permitiu produzir saberes, exercitar, refletir e discutir sobre as metodologias aplicadas na educação no sentido de incentivar a prática da inovação metodológica no cotidiano escolar; assim, a metodologia utilizada para troca de ideias e reflexão foi organizada através de leitura de textos, dinâmicas de grupos, vídeos e elaboração de atividade em grupo envolvendo iniciativas de inovação metodológica com o intuito de mobilizar e legitimar princípios e ações - a partir dos territórios escolares – incentivando a autonomia como princípio básico para enfrentamento dos desafios. As conclusões, a que a experiência já permitiu até aqui, indicam que a construção de saberes dentro de uma perspectiva emancipatória, quebra de paradigmas, autonomia, comprometimento, compromisso, dedicação, respeito, amor e principalmente um novo olhar para o educando podem colaborar e muito para o início de uma grande mudança dentro do contexto da escola como um todo, pois os recursos metodológicos como (livros, quadra de esportes, sala de informática, laboratório de ciências, entre outros) estão disponíveis para serem utilizados, o que falta é a iniciativa e legitimação das atitudes do dia a dia dos educadores partindo do individual para o coletivo, no sentido de que as mudanças e melhorias aconteçam de forma progressiva e contínua no âmbito da escola como um todo. Isso se constitui como uma metodologia de desenvolvimento mais humanizado, permitindo ressignificações positivas na relação educador-educando no sentido do fortalecimento deste vínculo. Vale destacar de imediato que esta experiência proporcionou a quebra de paradigma

---

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pela Fundação de Estudos Sociais do Paraná – FESP. Especialização em Gestão em Processos em Educação, Diversidade e Inclusão - GPEDI pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Litoral. E-mail: eunicebegotti@yahoo.com.br

categorico estabelecido pelo distanciamento da relação existente no dia a dia entre professores e agentes educacionais I e II, primeiramente pelo fato de uma agente educacional II estar na condição de professora propondo atividades e intermediando discussões dentro do conteúdo de **Gestão e Processos de Inovação Metodológica para Diversidade e Inclusão na Educação** e segundo por poder presenciar o encontro de profissionais da educação, pessoas de diversos tipos, cada qual com a sua história de vida, e ainda assim desfrutar de momentos de entrosamento, troca de ideias, saberes e conhecimentos dentro de um ambiente respeitoso e acolhedor com o objetivo em comum de todos na busca de aprendizado e motivação para continuar a caminhada de trabalho dentro da escola.

**PALAVRAS-CHAVE: Profissionais da Educação, Experiência, Construção de saberes, Autonomia e Inovação Metodológica.**

## 1. INTRODUÇÃO

Esta experiência resulta da interação da discente do curso de Especialização Gestão em Processos em Educação, Diversidade e Inclusão (GPEDI) turma 2014 da Universidade Federal do Paraná – UFPR - Setor Litoral com profissionais da Educação (professores, agentes educacionais I e II<sup>2</sup>) das escolas Estaduais do município de Colombo que na ocasião estavam na condição de extensionistas do processo de multiplicação que consiste na segunda fase do curso de Especialização acima descrito, cujo objetivo é a multiplicação do conhecimento adquirido através dos módulos de **Gestão e Processos de Inovação Metodológica para Diversidade e Inclusão na Educação, Gestão e Processos de Educação da Infância, Gestão e Processos de Educação, Diversidade e Inclusão e Gestão e Processos Educacionais da diversidade**, contidos na primeira fase do curso. Assim, o resultado aqui apresentado é a síntese de três encontros com a turma dos sábados e seis encontros com a turma de terças e quintas feiras entre os meses de setembro a outubro de 2014, para discussão e reflexão do conteúdo proposto pelo Módulo de Especialização **Gestão e Processos de Inovação Metodológica para Diversidade e Inclusão na Educação**. Estes

---

<sup>2</sup> Agentes Educacionais I e II de acordo com o **QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA – QFEB**, composto de dois cargos: Agente Educacional I (Manutenção de Infra-estrutura Escolar e Preservação do Meio Ambiente; Alimentação Escolar; Interação com o Educando) e Agente Educacional II (Administração Escolar e Operação de Multimeios Escolares), conforme Lei Complementar N°. 123/08.

encontros, bem como as discussões proporcionaram material fundamental para a escrita do presente artigo que tem como objetivo principal relatar a experiência de interação e compartilhamento de conhecimentos e troca de ideias entre 52 (cinquenta e dois) profissionais de diferentes esferas do âmbito escolar. A metodologia utilizada para troca de ideias e reflexão foi organizada através de leitura de textos, dinâmicas de grupos, vídeos e elaboração de atividade em grupo envolvendo iniciativas de inovação metodológica. O texto está organizado de forma que o leitor possa conhecer a experiência, seus desdobramentos, bem como também as atividades propostas durante o período de curso.

## **2 . COMPREENDENDO A EXPERIÊNCIA**

Este artigo é o resultado dos diálogos que estabeleci com profissionais da Educação (professores, agentes educacionais I e II) das escolas Estaduais do município de Colombo que na ocasião estavam em condição de extensionistas, que consiste na segunda fase do curso de Especialização acima descrito, cujo objetivo é a multiplicação do conhecimento adquirido através dos módulos de **Gestão e Processos de Inovação Metodológica para Diversidade e Inclusão na Educação, Gestão e Processos de Educação da Infância, Gestão e Processos de Educação, Diversidade e Inclusão e Gestão e Processos Educacionais da diversidade**, contidos na primeira fase do curso. Esta experiência proporcionou a quebra de paradigma categórico estabelecido pelo distanciamento da relação existente no dia a dia entre a categoria de professores e agentes educacionais I e II, primeiramente pelo fato de uma agente educacional II estar na condição de professora propondo atividades e intermediando discussões dentro do conteúdo de **Gestão e Processos de Inovação Metodológica para Diversidade e Inclusão na Educação** e segundo por poder presenciar o encontro de profissionais da educação, pessoas diferentes, cada qual com a sua experiência, opinião, personalidade e história de vida, tendo a oportunidade de desfrutar de um ambiente respeitoso e acolhedor, com entrosamento do grupo, troca de ideias, saberes e conhecimento com o objetivo em comum de aprendizado, melhorias e motivação para continuar a caminhada de trabalho dentro da escola.

### **3. O CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA E SEUS DESDOBRAMENTOS**

A proposta de realização do curso de extensão *Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão*, ocorreu primeiramente como exigência da segunda etapa da Especialização GPEDI da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Litoral e posteriormente como um desafio para mim como Agente Educacional II e os demais colegas de curso, em reunir o público alvo que são os profissionais da educação (professores e agentes educacionais I e II) do município de Colombo vinculados à Rede Estadual do Paraná.

Para inspirar confiança e obter credibilidade dos inscritos foi organizado por mim e pelos três colegas de aplicação do curso de extensão, uma aula inaugural para esclarecimentos de dúvidas e apresentação dos objetivos do curso como um todo. Segue abaixo os objetivos propostos:

- Incentivar a quebra do paradigma categórico através da integração e troca de experiências entre professores e agentes educacionais I e II;
- Contribuir para avanços na carreira, através da Formação Continuada ofertada aos Profissionais da Educação Básica, com estudos e reflexões críticas;
- Proporcionar a discussão e reflexão sobre a construção de uma escola democrática, participativa, crítica e reflexiva com metodologias inovadoras, embasadas na perspectiva dialógica de construção do conhecimento, com valorização da cultura local;
- Fortalecer a gestão da escola e sentimento de pertencimento de professores e agentes educacionais I e II através de uma perspectiva democrática, tendo como foco o debate e entendimento dos processos que envolvem a educação da infância, de inclusão e diversidade que culminam em novas e necessárias metodologias de trabalho pedagógico, entendidas como áreas integradas e interdisciplinares.

Para o estreitamento de relações e vínculos entre os profissionais da educação e possibilidade de sucesso no alcance dos objetivos, as atividades elaboradas e propostas contemplaram movimentos de autoconhecimento, construção coletiva, diagnóstico da realidade, proposta de trabalho com foco nas metodologias inovadoras e reflexão contínua.

Os encontros ocorreram no Colégio Estadual Helena Kolody, localizado no bairro Monza no município de Colombo, região metropolitana de Curitiba, com aulas às terças e quintas feiras no horário das 18:00 às 22:00 horas e a outra aos sábados no horário das 08:00 às 17:00 horas. As experiências relatadas no presente artigo são fruto dos encontros e das atividades desenvolvidas com as turmas na aplicação do módulo de Gestão e Processos de Inovação Metodológica para Diversidade e Inclusão na Educação, que em linhas gerais de acordo com a professora de formação de multiplicadores Suzana Cini Freitas Nicolodi pretendeu construir um diagnóstico, fazer uma análise crítica sobre teorias, métodos, técnicas e recursos úteis à inclusão escolar considerando as demandas da diversidade e sobretudo fazer uma auto avaliação sobre como está sendo a prática de cada um dentro da escola. Pretendi nesta jornada de encontros estabelecer os mesmos parâmetros abordados em sala de aula na formação de multiplicadores, no entanto, se tornou necessário rever alguns conceitos, visto o perfil do público formado pelas duas turmas, que era muito diferente um do outro, a turma de terças e quintas contava com a maioria de profissionais agentes educacionais I, três professores, uma pedagoga e dois agentes educacionais II. Esta turma era mais tranquila, menos crítica, mas não menos participativa. Já a turma de sábado tinha o maior número de pessoas, a maioria eram professores, três agentes educacionais II, cinco agentes educacionais I, quatro técnicos do Núcleo Regional de Educação Área Metropolitana Norte e dois pedagogos. Uma turma formada por pessoas muito críticas e participativas.

O intuito de citar estes pormenores é relatar que foi necessário planejar aulas diferentes para as turmas e buscar uma maneira de extrair o máximo de cada um, para que juntos pudessemos construir conhecimento que contribuísse para o crescimento de todos. Isto para mim foi um dos maiores desafios, criar estratégias para que não ficassem estafados com o conteúdo depois de terem enfrentado dias ou a semana toda de trabalho. Proporcionar um ambiente agradável com liberdade de expressão e descontração, de modo que não estivessem ali somente pelas horas de curso e pelo certificado. Creio que juntos conseguimos isso, desta forma podemos dizer que utilizamos Metodologias Inovadoras.

### **3.1 Atividades Propostas**

Refletir sobre a educação atual não é tarefa das mais fáceis em uma época caracterizada pela diversidade de pensamentos, paradigmas e ações e em um mundo onde se tem acesso a tantas e variadas informações. Desta forma, propor-se a uma compreensão da educação implica atribuir sentidos às falas de seus protagonistas sobre o cotidiano, é fazer a escuta e valorizar as diversas maneiras de ver e pensar de professores, agentes educacionais, equipe diretiva, pedagogos (as), pais e alunos, enfim a todos os que fazem parte da comunidade escolar, para que juntos possamos dar um novo sentido às práticas do dia a dia e pensar de maneira diferente a educação de modo a enfrentar as dificuldades e colocar em prática a inovação metodológica. Conforme defende o filósofo, educador e professor Mario Sérgio Cortella, em entrevista ao site <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,cortella-a-escola-passou-a-ser-vista-como-um-espaco-de-salvacao,1168058> ;

“É preciso uma parceria entre a escola e as famílias. Uma ideia é manter como algumas instituições fazem, uma escola de pais, com reuniões periódicas para ajudar as famílias na reflexão. Nós temos que saber o que interessa ao aluno para a partir daí, chegar ao que é necessário. Conhecer o universo circunstancial dos alunos: as músicas que eles estão ouvindo, o que estão assistindo de programas e vendo de desenho animado, para chegar a seleção do conteúdo científico necessário. Temos de partir do universo vivencial que o aluno carrega para chegar aquilo que de fato é necessário acumular como cultura produzida pela humanidade. Hoje a escola não pode ser extremante abstrata, o conteúdo tem que era conectado com o dia a dia.”  
(CORTELLA, 2014)

Nesse sentido, no primeiro encontro para ambientação, com a turma de terça e quinta foi prevista a apresentação dos participantes. No entanto, para esta atividade, além de contar aos colegas o seu nome e a cidade de origem, propôs-se que a apresentação fosse feita na terceira pessoa de forma que o sujeito falaria de si como se estivesse falando de outro.

Em seguida fizemos juntos a leitura do texto de Maria Isabel da Cunha (1997) **CONTA-ME AGORA! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino**, para dar sentido maior para a narrativa de cada um, de maneira que pudessem perceber as mudanças ocorridas e de certa forma tomar consciência de sua própria construção, ou seja, de como chegaram até dado momento histórico, a que ele atribui “o ser como é” e que fatos, ideias, aprendizagens e experiências foram mais significativas na sua formação (CUNHA, 2012, pág. 23). Com isso poder apresentar as narrativas como alternativas pedagógicas e instrumento de

análise, bem como ferramenta de conhecimento do estudante e/ou da turma com o qual se está envolvido em sala de aula.

Além do citado, a apresentação se deu através de uma dinâmica diferente e mais descontraída com a turma de sábado. Ao chegar, era distribuído uma bala para cada um, sendo que em todas havia um número, de forma que todos pudessem formar pares com o número em comum para ambos. Para poder apresentar um ao outro, foi determinado o tempo de quinze minutos para conversa e entrosamento. Os colegas puderam dialogar entre si, e de imediato passar pela experiência de se aproximar de uma pessoa totalmente desconhecida sem levar em conta a função exercida dentro da escola. O que resultou na queda de barreira estabelecida pelo distanciamento da relação existente no dia a dia entre professores e agentes educacionais I e II.

Para esta turma, como uma apresentação em terceira pessoa demandaria de muito tempo, sugeriu-se que fosse realizado um relato escrito da linha do tempo de cada sujeito, de maneira que pudessem rememorar a trajetória de vida e, ainda, poder construir/desconstruir as experiências do percurso profissional com a finalidade de por meio das memórias, lembrarem de suas renúncias, escolhas e tudo que foi necessário para estarem hoje onde estão.

Os elementos da narrativa tanto orais quanto escritos em sua maioria abrangeram aspectos da: infância, família, trabalho, formação, alegrias, frustrações, perdas, desafios e o motivo de estarem inscritos no curso de extensão GPEDI e a expectativa em relação ao Módulo, o que confirma a afirmação de CUNHA (1997) que;

O professor constrói sua performance a partir de inúmeras referências. Entre elas estão sua história familiar, sua trajetória escolar e acadêmica, sua convivência com o ambiente de trabalho, sua inserção cultural no tempo e no espaço. Provocar que ele organize narrativas destas referências é fazê-lo viver um processo profundamente pedagógico, onde sua condição existencial é o ponto de partida para a construção de seu desempenho na vida e na profissão. Através da narrativa ele vai descobrindo os significados que tem atribuído aos fatos que viveu e, assim, vai reconstruindo a compreensão que tem de si mesmo. (pág.4)

Foi lido e analisado também com os grupos, o texto de Jorge Larrosa Bondía - **NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA E O SABER DE EXPERIÊNCIA (2002)**, para complementar a construção do diagnóstico individual através da reflexão sobre as palavras e o modo como nos colocamos diante nós mesmos, dos outros e do mundo, e perceber que o que se fala, nem

sempre é coerente com o que se escuta, e também que diante da informação que temos contato a todo instante seja na televisão, rádio, jornais, revistas e internet as experiências não acontecem, porque somente nos causam impactos momentâneos. Que o excesso de opinião sobre qualquer assunto a todo instante não nos permite alcançar e/ou proporcionar uma aprendizagem significativa, pelo fato de que a experiência acontece de maneira devagar, reflexiva e apaixonante. É algo que demanda tempo e paciência, no entanto é uma travessia perigosa e incerta, que ocorrerá de maneira positiva ou negativa, mas vai deixar marcas e trazer transformações.

No contexto da análise do texto de LARROSA (2002), foi colocada algumas considerações:

- *O aluno só aprende com aquilo que lhe faz sentido;*
- *O que temos percebido é que os alunos têm sido cada vez mais sujeitos da informação e não sujeitos de experiência;*
- *A escola para ser marcante tem que ser um lugar onde os alunos têm experiência, pois somente desta forma é que seremos lembrados.*

Além das considerações acima, foram abordados diversos outros assuntos, como: perda de valores morais, a dificuldade de acompanhar a geração atual, falta de participação dos pais na escola, falta de tempo para preparar aulas diferenciadas, excesso de conteúdos curriculares, dificuldade com os recursos tecnológicos e o enfrentamento do paradigma educacional, que se divide entre manter o ensino tradicional, priorizando a memorização e transferência de conhecimento ou adotar uma nova postura, conforme a ótica de FREIRE (2014) no sentido de ensinar com reflexão sobre a prática, aceitação do novo, rejeição a qualquer forma de discriminação, humildade, tolerância, comprometimento, diálogo, bom senso, querer bem aos educandos, alegria, esperança, respeito e acima de tudo ter a convicção de que a mudança é possível.

Aproveitando o espaço aberto com os assuntos acima citados, a proposta a seguir foi de construção do diagnóstico de cada escola, O fato de haver pessoas em comum trabalhando num mesmo local, facilitou a formação de grupos para propiciar o levantamento dos dados, levando em conta os pontos que facilitam e dificultam as práticas de metodologias inovadoras em sala de aula e na gestão; grau de apoio da equipe pedagógica; estrutura física disponível;

estrutura tecnológica encontrada; acesso a recursos didáticos; biblioteca e práticas pedagógicas mais recorrentes percebidas.

Os diagnósticos variaram de acordo com a realidade própria de cada estabelecimento, no entanto, os aspectos facilitadores em comum que podemos destacar são que os recursos metodológicos como (livros, quadra de esportes, sala de informática, laboratório de ciências e biblioteca) estão disponíveis a todos para serem utilizados, bem como citado por alguns, a autonomia, que conforme o minidicionário escolar de Língua Portuguesa compilado por Alfredo Scottini, significa independência, liberdade e liberdade de ação, ou seja, o professor tem liberdade na forma de trabalhar os conteúdos e o apoio da equipe gestora, fator que também contribui como pontos positivos. Na área da Educação, Terezinha Azerêdo Rios, numa publicação do site <http://gestaoescolar.abril.com.br/formacao/agir-autonomia-483505.shtml>, sobre como agir com Autonomia, destaca;

Ser livre, não significa não ter limites. Somos livres juntamente com os outros e, portanto, somos responsáveis - temos de responder por nossas ações e ter consciência de suas implicações. O exercício da liberdade se dá sempre em situações de convívio e de relacionamento. Por isso, ninguém é livre sozinho.

Há um caminho que vai da heteronomia- quando alguém obedece às regras impostas passivamente- à autonomia- em que os valores considerados significativos se internalizam ou, num exercício crítico, são criados outros.

É importante destacar que autonomia não é independência. Ela é sempre relativa- e isso não quer dizer que seja pouca. Significa, sim, que se configura pela relação e pode ser ampliada quando descobrimos- ou inventamos- possibilidades de atuação que fortaleçam a afirmação da cidadania, de uma articulação estreita de direitos e deveres e de um trabalho efetivamente coletivo.

Qual é o espaço que a escola tem para exercer sua autonomia? Vejo no projeto pedagógico a expressão mais privilegiada para essa prática. É em sua elaboração que se criam condições de contemplar as necessidades e os desejos do conjunto dos educadores envolvidos e da comunidade. Num processo participativo e de articulação orgânica com os outros, cada um realiza sua tarefa. (RIOS, 2009)

Por outro lado, o aspecto que dificulta a prática das metodologias inovadoras são a falta de iniciativa e legitimação das atitudes do dia a dia, ou seja, as contradições entre o dizer e o fazer, falta de um diagnóstico das turmas para a compreensão de quem são os sujeitos que as constituem; mas, principal e invariavelmente a questão da resistência em mudar e inovar. Segundo citação de Castanho no artigo EDUCAÇÃO, INOVAÇÃO E O PROFESSOR UNIVERSITÁRIO da Revista E-Curriculum, São Paulo, v.2, n.3, dez.2006. <http://www.pucsp.br/ecurriculum>;

Inovação é a ação de mudar. Alterar as coisas, pela introdução de algo novo. Não se deve confundi-la com invenção (criação de algo que não existia) ou com descoberta (ato de encontrar o que existia e não era conhecido). A inovação consiste na aplicação de conhecimentos já existentes (...). Inovar consiste em introduzir novos modos de atuar em face de práticas pedagógicas que aparecem como inadequadas ou ineficazes. (CASTANHO- 2000, p.76)

Sendo assim, é necessário que haja transformação nos educadores partindo do individual para o coletivo, no sentido de que as mudanças e melhorias aconteçam de forma progressiva e contínua no âmbito da escola como um todo. Isso se constitui como uma metodologia de desenvolvimento mais humanizado, ou seja, a que permite ressignificações positivas na relação educador-educando no sentido do fortalecimento deste vínculo, pois é necessário respeitar o educando, olhar para ele como ser humano, e desta forma, através de uma ótica diferente, poder contribuir muito além do que foi proposto no conteúdo das disciplinas pedagógicas.

As cursistas e Agentes Educacionais I, Luiza, Sônia, Ana e Regina relataram no diagnóstico do estabelecimento onde trabalham, a falta de oportunidades e de diálogo com os gestores como aspecto negativo e deram uma ótima contribuição para os colegas com as palavras abaixo:

*“As tecnologias inovadoras passam aos nossos olhos a velocidade da luz, porém muitas vezes nos fazemos de cegos. O recurso mais importante que temos é o ser humano, o ser professor, funcionário e aluno. E por lidarmos com seres tão preciosos, temos que procurar sempre fazer o nosso melhor, mas não é como fazer um bolo, que se tem uma receita. ”*

*“Vamos olhar com os mesmos olhos e ver algo novo todos os dias. A lição mais importante é: aprender a aprender sempre. Todos os dias, podemos fazer melhor, aprender com os outros, dividir saberes é fazer com o que é bom seja ainda melhor. E não somos bons quando achamos que somos, mas sim quando os outros veem em nós o melhor que podemos fazer. E mesmo assim, sempre poderemos melhorar mais e mais. ”*

Após todas as reflexões e a construção dos diagnósticos, foi proposto o desafio para que o grupo que trabalhasse na mesma escola propusesse ao grande grupo do curso uma atividade com foco nas metodologias inovadoras. Os grupos tiveram a liberdade de escolher o tema e a autonomia para demonstrar a criatividade da forma como desejassem, no intuito de que

“quem ensina aprenda ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2014, pág. 25).

As apresentações trouxeram muitas possibilidades de metodologias inovadoras. Sem contar a troca de experiências e o crescimento do grupo ao desenvolver com autonomia algo para expor ao grande grupo. Destaca-se:

- **O ensino prático da Matemática**, tendo como público alvo educandos de 6º ano e proposta de interação com funcionários.

O grupo trouxe uma receita de bolo para que pudesse dentro de um bimestre ser explorada com vários objetivos: familiarização com unidades de medida, interpretação de texto, conversão de medidas, divisão, rendimento e pesquisa de preços. De forma a proporcionar a relação da teoria com a prática, abordar a relação do conteúdo de uma disciplina com a outra (português e matemática por exemplo), estimular a socialização através da degustação do bolo trazido na última aula para que todos possam comer. E por fim incluir a tecnologia através de uma atividade on line, onde cada educando teria que pesquisar uma receita para trocar com o colega para que tenha a oportunidade de repassar a experiência para os pais no âmbito familiar.

- **Visão sistêmica sobre o lixo** – Demonstração dos processos pelos quais o papel, vidro, metal e plástico passam, para proporcionar a visualização do que acontece com estes recursos, ou seja, de onde saem e os processos pelo qual passam até chegar ao produto final. Tempo de deterioração, perigos e consequências do descarte do lixo no meio ambiente, possibilidades de reutilização e reciclagem, de modo a implantar um projeto de coleta seletiva do lixo na escola, com o objetivo de colaborar com a preservação da natureza, tornar mais limpo o ambiente escolar e contribuir para arrecadação de recursos financeiros para a escola. Também para incentivar esta prática no dia a dia como uma extensão deste projeto para a residência.

Engajado no tema lixo, o grupo formado por agentes educacionais I propuseram a interação das pessoas envolvidas na limpeza e manutenção da escola com os alunos e professores, através da entrada em sala, nos minutos finais da aula, para estabelecer diálogo de conscientização do valor do trabalho que executam, a importância de manter o local limpo e

organizado, o respeito com os demais colegas que utilizarão o mesmo ambiente e por fim zelo com o patrimônio público.

Estas duas propostas de trabalho referente ao lixo apresentados pelos cursistas, demonstram inovação pelo motivo de que cada qual busca adaptar e implantar na escola de atuação algo que já foi pesquisado, conforme relata FREITAS & DUDU (2014) em sua conclusão do Estudo de Caso sobre a Problematização do lixo na Escola, realizada numa escola particular na cidade de Olinda-PE com 85 (oitenta e cinco) alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental;

Encarar os problemas ambientais é essencial, pois é dele que depende a qualidade de vida da população. É preciso que as pessoas se conscientizem de preservar o meio ambiente, pois isto sim trará inúmeras melhorias em nosso bem-estar e para o planeta. Acredita-se que a conscientização a respeito dos resíduos sólidos começada pela escola contribua significativamente para a formação de cidadãos conscientes, de seu papel quanto parte integrante desse meio ambiente em que vivem. Além disso, a investigação aponta que a comunidade escolar (funcionários, professores, estudantes, pais e direção) pode unir-se para efetivar e intensificar o processo de reciclagem. As ações intensivas de educação ambiental, oficinas, visitas às residências, palestras, dinâmicas, gincanas, entre outras, demonstram como é possível construir outra relação com a natureza, provando que pequenas ações de reciclagem de resíduos sólidos podem fazer a diferença na escola, em casa, no ambiente de trabalho e no mundo. (FREITAS & DUDU - 2014)

- **Teatro** - O grupo elaborou e apresentou uma peça de teatro envolvendo estudantes da mesma classe que expunham o colega a situações vexatórias e de violência psicológica. O propósito da peça era de incentivar a reflexão e conscientização sobre o perigo do bullying;
- **Projeto inovador horta na escola** – O grupo que era formado por professores do Colégio Estadual Helena Kolody, local onde acontecia os encontros do curso, planejou e desenvolveu uma horta, para incentivar a produção e consumo de orgânicos na merenda escolar, bem como a utilização do espaço da horta para aula prática e o desenvolvimento de conteúdo curricular dentro da proposta de ensino interdisciplinar. Depois de cada apresentação houve a discussão sobre o assunto abordado e a compartilhada a experiência com a contribuição trazido ao grande grupo.

### 3.2 – Considerações Finais

No encerramento do módulo em ambas as turmas, a proposta foi deixar uma mensagem de motivação. Foi apresentado vídeo, realizado dinâmica, e aberto espaço para avaliação, críticas, elogios e agradecimentos. Vale ressaltar a dinâmica onde cada grupo formado por quatro pessoas representariam uma cor, seria contada uma estória de um jardim florido composto por flores azuis, amarelas, vermelhas, verdes e rosa, onde todas estavam bem nutridas e cheias de vigor, no entanto, chegou o tempo de seca e ventos fortes, ninguém queria morrer, mas a única maneira de sobreviver era compartilhando das reservas que tinham de algo que consideravam mais importante e quando fosse falado a cor, o grupo teria que fazer para os colegas o que estava sendo solicitado. As flores AZUIS, compartilharam o olhar fixo nos olhos, as AMARELAS – aperto de mão, AS VERMELHAS – um abraço, as VERDES – um gesto de Carinho e as flores ROSAS, compartilharam tudo o que tinham recebido, no entanto, com um algo a mais. Todos compartilharam uns com os outros gestos simples que no dia a dia fazem grande diferença e se sentiram muito bem ao fazer isto.

Após transmitir o vídeo com o trecho do filme “Desafiando Gigantes”, propus a seguinte reflexão: Muitos de nós ainda temos anos de trabalho na escola pela frente, por isso, pedi que imaginassem como seria chegar todos os dias de manhã no mesmo local durante 5,10 ou 20 anos, sem se sentir parte daquele lugar. Passar anos convivendo com as mesmas pessoas e saber somente o seu nome. Ou até mesmo passar em frente ou ao lado de um colega ao chegar no local de trabalho sem sequer saudá-lo com um “bom dia! ”, por estar muito cansado. Ou entrar e sair do mesmo local sem ser notado. Considero isso algo muito frustrante e muito ruim, mas acontece, pois, os profissionais da educação estão cada vez mais desmotivados para trabalhar, desacreditados no desejo de aprender dos estudantes e revoltados com a falta de participação da família. Mas a experiência do GPEDI na minha vida foi tão enriquecedora e gratificante que ao abrir espaço para críticas, elogios e/ou agradecimentos não pude conter as lágrimas, e mesmo agora ao escrever não as evitei. Desta forma, não posso deixar de compartilhar algo em que acredito e sonho que é o poema “ESCOLA É” de Paulo Freire;

... o lugar que se faz amigos.  
Não se trata só de prédios, salas, quadros,  
Programas, horários, conceitos...  
Escola é sobretudo, gente  
Gente que trabalha, que estuda  
Que alegre, se conhece, se estima.

O diretor é gente,  
O coordenador é gente,  
O professor é gente,  
O aluno é gente,  
Cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor  
Na medida em que cada um se comporte  
Como colega, amigo, irmão.  
Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”  
Nada de conviver com as pessoas e depois,  
Descobrir que não tem amizade a ninguém.  
Nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,  
É também criar laços de amizade, É criar ambiente de camaradagem,  
É conviver, é se “amarrar nela”!

Ora é lógico...  
Numa escola assim vai ser fácil! Estudar, trabalhar, crescer,

Fazer amigos, educar-se, ser feliz.  
É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.  
(FREIRE, 2008)

Trabalhar com projetos, usar metodologias inovadoras, amar o que se faz e acreditar nas mudanças, significa ter a frente um longo trecho a percorrer, com dificuldades no meio do caminho. Significa carregar um peso nas costas, um fardo de críticas, mas se acreditar em si mesmo, no seu potencial, vender os olhos para a distância, fechar os ouvidos para não escutar comentários que possam desanimar, fazer conforme ensinamento de Martin Luther King que diz “Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo”. Desta forma com certeza alcançara resultados muito gratificantes pois atitudes como estas refletem e influenciam em todo o grupo, tanto que é capaz de mudar vidas.

Saio desta experiência muito feliz, com sentimento de vitória, por conquistar o respeito dos cursistas, ter dado o melhor de mim e por juntos termos construído conhecimentos, partilhado novas possibilidades de ensino/aprendizagem, ampliado os horizontes com a troca de experiências e a possibilidade de conhecer pessoas diferentes. Os frutos do GPEDI serão colhidos a médio prazo, mas creio que o resultado disso tudo será compensador para todos que participaram do processo, pois a partir de todas as análises que fizemos nos encontros, cada cursista pode sair desta experiência com desejo de efetivamente mudar.

#### 4. REFERÊNCIAS

- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira da Educação, Jan/Fev./Mar/Abr. 2002, nº 19;
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática/** Maria Isabel da Cunha – 24ª ed. – Campinas, SP; Papiros, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico);
- CUNHA, Maria Isabel da. **Conta-me Agora!: As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino.** Ver. Fac. Educ., São Paulo, v.23, n. 1-2, Jan. 1997;
- EL-Deir, Soraya Giovanetti, **Resíduos Sólidos: perspectivas e desafios para a gestão integrada/Soraya Giovanetti El-Deir.** – 1ª ed. – Recife: EDUFRPE, 2014;
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa/** Paulo Freire – 48ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014;
- FREITAS, Joycyely Marytza de Araújo Souza; (DTR/UFRPE); DUDU, Reneid Emanuele Simplicio, (CCT/UEPB); **Estudo de Caso sobre a Problematização do Lixo na Escola,** 2014;
- <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,cortella-a-escola-passou-a-ser-vista-como-um-espaco-de-salvacao,1168058> consulta em 07/06/2015;
- <http://gestaoescolar.abril.com.br/formacao/agir-autonomia-483505.shtml> consulta em 29/07/2015;
- <http://www.pucsp.br/ecurriculum> consulta em 29/07/2015;
- NICOLODI, Suzana Cini Freitas, **As Metodologias Inovadoras e seus impactos na formação continuada de professores da educação Básica,** UFPR Litoral, 2014;